



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022
Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

PLANO DE ENSINO 2024

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	Etnologia e resistência: povos indígenas no Brasil	CARGA HORÁRIA	72h
CURSO	Sociologia e Política	SEMESTRE	6º/2024
PROFESSORA	Caroline Cotta de Mello Freitas	TITULAÇÃO	Doutora
CÓDIGO DA DISCIPLINA			

II – OBJETIVOS

GERAIS

Debater a produção antropológica contemporânea à luz de trabalhos de etnologia produzidos no Brasil e sobre povos indígenas que vivem no país. Assim como, discutir a inserção dos povos indígenas na sociedade nacional e sua situação atual.

ESPECÍFICOS

A partir do diálogo entre a produção da área de etnologia e dados sobre a inserção dos povos indígenas na sociedade nacional, a disciplina se dedicará a analisar as consequências materiais e simbólicas do passado colonial nas populações originárias, suas percepções do contato com a sociedade nacional e sua relação com o meio ambiente. Interessa tornar o alunado apto a situar e a discutir a temática em questão, assim como o habilitar à aplicação dos conteúdos ao desenvolvimento de pesquisas e projetos de intervenção.

III – EMENTA

A disciplina apresenta o debate contemporâneo em antropologia, internacionalmente reconhecido, feito com base em trabalhos desenvolvidos no campo da etnologia produzida no Brasil e sobre povos indígenas que vivem em território brasileiro. A partir do debate de temas centrais para a etnologia americanista, discute-se a atual situação e inserção do índio na sociedade nacional e o contato do ponto de vista das sociedades indígenas, assim como a colonialidade do poder, etnia, etnicidade, racismo ambiental e direitos dos povos indígenas no Brasil. Por fim, a disciplina habilita à aplicação dos conteúdos ao desenvolvimento de pesquisas e projetos de intervenção.

IV. CONTEÚDO SELECIONADO

1. Identidade nacional e os povos indígenas
2. Povos indígenas no Brasil: resistência e direitos
3. A construção da pessoa nas sociedades indígenas, tempo e espaço, temporalidade e devir
4. Estudos Jê



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

5. Povos do rio Negro
6. Estudos Tupi
7. O perspectivismo Ameríndio
8. Políticas Ameríndias
9. Narrativas indígenas sobre o contato e de resistência

V. METODOLOGIA

A – Métodos

Serão utilizados como métodos: aulas expositivas, aulas dialogadas, debates e aulas especiais (com especialistas sobre os temas convidados fora da instituição).

B – Recursos

Serão utilizados lousa e Datashow, recursos disponíveis no AVA e eventual apresentação de filme.

VI. AVALIAÇÃO

1. Prova individual. (Vale até 3,5 pontos.)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Coerência textual: até 1,0 ponto.
- Domínio dos conteúdos e conceitos dos textos: até 1,5 ponto.
- Capacidade de realizar comparações, explicações e estabelecer relações conforme solicitado nas questões propostas: até 1,0 ponto.

2. Trabalho final em dupla, feito em casa. (Vale até 3,0 pontos.)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Coerência textual: até 1,0 ponto.
- Domínio dos conteúdos e conceitos dos textos: até 1,0 ponto.
- Capacidade de realizar comparações, explicações e estabelecer relações conforme solicitado nas questões propostas: até 1,0 ponto.

3. Atividade de debate (Vale até 1,5 pontos.)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE DEBATE:

- Demonstração de leitura prévia dos textos indicados para o debate: até 0,5 ponto.
- Participação qualificada (baseada na leitura dos textos indicados para a discussão) até 1,0 ponto.

4. Seminário de extensão VI - Trabalho Integrado. (Vale até 2,0 pontos.)

Entrega do Trabalho Integrado para cada disciplina do semestre, o Trabalho valerá 2 pontos (exceto disciplinas oferecidas conjuntamente para os cursos da Biblioteconomia e Administração). Mesmo os alunos que estejam cursando apenas uma ou duas disciplinas deverão realizar o Trabalho. Os trabalhos deverão ser entregues em área específica do AVA com acesso comum para todos os docentes. *Informações e detalhes sobre o trabalho de Seminário de Extensão VI podem ser encontrados no plano de ensino da disciplina.*

IMPORTANTE! A nota final será a soma das notas obtidas na prova, trabalho em dupla, debate em classe e Trabalho Integrado.

Faltas não serão abonadas e/ou retificadas pela professora. O controle de faltas é exclusivo dos estudantes. O limite de faltas é de 25% (18). Em caso de dúvida, consulte o Manual do Aluno para verificar as licenças previstas em lei e como fazer solicitação à secretaria.



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022
Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

Serão aprovados e aprovadas estudantes que obtiverem nota final igual ou superior a seis (6,0) e que não tiverem faltas superior a 25% das aulas. Estudantes que obtiverem nota final entre quatro (4,0) e cinco vírgula nove (5,9), devem realizar o exame.

A identificação de adoção de meios fraudulentos em qualquer atividade avaliativa implicará, conforme Regimento Geral da instituição, na atribuição de nota zero (0,0) na atividade em questão. **O uso de ChatGPT está proibido.**

A solicitação de trancamento da disciplina deve ser feita até o dia 06/09.

Atividades complementares

Conforme Pareceres do Ministério de Educação e Cultura, ao longo do curso de Graduação em Sociologia e Política da FESPSP, os discentes precisam realizar horas de Atividades Complementares (100 horas para estudantes matriculados a partir de 2020 ou 200 horas para estudantes matriculados antes de 2020).

No Regulamento de Atividades Complementares (disponível em https://www.fesp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/RAC_UNIFICADO_versao_2023.pdf) há informações sobre quais atividades são válidas e quantas horas de cada atividade é possível realizar. Professores também podem indicar palestras internas e externas, filmes, exposições, entre outras atividades que se relacionam com os temas das disciplinas.

Vá em <https://www.fesp.org.br/manuais-e-orientacoes/>, clique em “Documentos Institucionais”, baixe e preencha o “Formulário de Relatório de Atividades Complementares”, junte os comprovantes de cada atividade realizada e suba esses documentos (Relatório + Comprovante) na Área do Aluno, no TOTVS, para validação e registro. Qualquer dúvida, consulte o Regulamento, procure seus professores ou a Coordenação do Curso.

VII. BIBLIOGRAFIA

Básica

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. (Várias edições)

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem - e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. (Várias edições)

Complementar

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida. *Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no norte amazônico*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (Várias edições)

LIMA, Tania Stolze. *O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi*. *Mana*, vol. 6/2, 1996.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas Canibais*. São Paulo: Cosac & Naify, 2015. (Várias edições)

SEEGER, Anthony, DaMATTA, Roberto. & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras*. *Boletim do Museu Nacional* n. 32, 1979. MIMÉO.

De referência

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 37, nº 75, 2017. (Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbh/a/b7Z47VbMMmvPQwWhbHfdkpr/?lang=pt&format=pdf>)



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

Boletín Senti-pensarnos Tierra Año 1 – Número #1 “Epistemicidio y genocidio en tiempos de COVID-19”, Out. 2020. Grupo de Trabajo CLACSO Ecología(s) política(s) desde el Sur/Abya-Yala. (Disponível em: <https://www.clacso.org/boletin-1-senti-pensarnos-tierra/>)

CARNEVALLI, Felipe, REGALDO, Fernanda, LOBATO, Paula, MARQUEZ, Renata e CANÇADO, Wellington. (Org.) Terra: antologia afro-indígena. [Vários autores]. São Paulo/Belo Horizonte, Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense/ EDUSP, 1986. (Várias edições)

CUNHA, Manuela Carneiro. “Opressão vivida hoje por indígenas é rara” – Entrevista a Daniela Chiaretti, VALOR ECONÔMICO. 16/09/2019. (Disponível em <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/09/16/opressao-vivida-hoje-por-indigenas-e-rara.ghtml>)

CUNHA, Manuela Carneiro da. “Quem tem autoridade para identificar indígenas?”. UOL, 05/02/2021. (Disponível em <https://noticias.uol.com.br/colunas/comissao-arns/2021/02/05/quem-tem-autoridade-para-identificar-indigenas.htm>)

Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, 2008. (https://www.un.org/esa/socdev/unpfi/documents/DRIPS_pt.pdf) (Várias edições)

GARFIELD, Seth. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, nº 39, p. 15-42. 2000. (Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbh/a/5WGW9qddWRkHSnrckzLHrx/?lang=pt&format=pdf>)

HUGH-JONES, Stephen. “Nomes secretos e riqueza visível: nomeação no noroeste amazônico”. Mana. 8 (2): 45-68. 2002.

_____. “Como as folhas no chão da floresta”. Mimeo.

INDIGENOUS ACTION. Repensando o apocalipse: um manifesto anti-futurista indígena. Traduzido ao português e publicado no site da GLAC edições, em 05/05/2020. [Disponível em: <https://www.glacedicoes.com/post/repensando-o-apocalipse-um-manifesto-anti-futurista-indigena-indigenous-action>]

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MILANEZ, Felipe et al. Existência e Diferença: O Racismo Contra os Povos Indígenas. Revista Direito e Práxis, v. 10, n. 3, p. 2161–2181, jul. 2019.

SCHADEN, Egon. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. (Várias edições)

STUTZMAN, Renato. Caraibas e Morubixabas: a ação política ameríndia e seus personagens. R@U - Revista dos alunos de antropologia dos alunos do PPGAS da UFSCAR, nº 1, volume 1, 2009. Disponível em <https://sites.google.com/site/raufscar/>

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Os Deuses Canibais”. In: Revista de Antropologia, Vols. 27/28. USP/FFLCH/DCS, 1985.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os Involuntários da Pátria (Reprodução de Aula pública realizada durante o ato Abril Indígena, Cinelândia, Rio de Janeiro 20/04/2016.) ARACÊ – Direitos Humanos em Revista. Ano 4, Número 5. Fevereiro 2017. (Disponível em

<https://arace.emnuvens.com.br/arace/article/download/140/75>)

VIII. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1ª semana 07/08	Apresentação do curso e aula de introdução: Identidade nacional e os povos indígenas ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 37, nº 75, 2017. (Disponível em https://www.scielo.br/j/rbh/a/b7Z47VbMMmvPQwWhbHfdkpr/?lang=pt&format=pdf) CUNHA, Manuela Carneiro. “Opressão vivida hoje por indígenas é rara” – Entrevista a Daniela Chiaretti, VALOR ECONÔMICO. 16/09/2019. [Disponível em https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/09/16/opressao-vivida-hoje-por-indigenas-e-rara.ghtml]
--------------------	--



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP
Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

	GARFIELD, Seth. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, nº 39, p. 15-42. 2000. [Disponível em https://www.scielo.br/j/rbh/a/5WGW9qddWRkHSnrckzLHrx/?lang=pt&format=pdf]
2ª semana 14/08	Atividade de Integração
3ª semana 21/08	<i>Povos indígenas no Brasil: resistência e direitos I</i> CUNHA, Manuela Carneiro da. “Três peças de circunstância sobre direitos dos índios” in Cultura com aspas . São Paulo: Cosac & Naify, 2009. (Várias edições) CUNHA, Manuela Carneiro da. “Quem tem autoridade para identificar indígenas?”. UOL, 05/02/2021. [Disponível em https://noticias.uol.com.br/colunas/comissao-arns/2021/02/05/quem-tem-autoridade-para-identificar-indigenas.htm] VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os Involuntários da Pátria (Reprodução de Aula pública realizada durante o ato Abril Indígena, Cinelândia, Rio de Janeiro 20/04/2016.) ARACÊ – Direitos Humanos em Revista. Ano 4, Número 5. Fevereiro 2017. [Disponível em https://arace.emnuvens.com.br/arace/article/download/140/75]
4ª semana 28/08	<i>Povos indígenas no Brasil: resistência e direitos II</i> BABAU, Cacique. Retomada IN CARNEVALLI, Felipe, REGALDO, Fernanda, LOBATO, Paula, MARQUEZ, Renata e CANÇADO, Wellington. (Org.) Terra: antologia afro-indígena. [Vários autores]. São Paulo/Belo Horizonte, Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. MILANEZ, Felipe et al. Existência e Diferença: O Racismo Contra os Povos Indígenas. Revista Direito e Práxis, v. 10, n. 3, p. 2161–2181, jul. 2019. [Disponível em https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/43886]
5ª semana 04/09	<i>A pesquisa em etnologia e a teoria antropológica: A construção da pessoa nas sociedades indígenas</i> Seeger, Anthony, DaMatta, Roberto & Viveiros de Castro, Eduardo. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. Boletim do Museu Nacional n. 32, 1979.
6ª semana 11/09	<i>Harvard Central Brazil Project (HCBP) e as primeiras gerações de pesquisadores Jê</i> Cunha, Manuela Carneiro da. “De amigos formais e pessoa; de companheiros, espelhos e identidades”. In: Cultura com aspas. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. (Várias edições) Melatti, Julio Cezar. “Nominadores e genitores”: um aspecto do dualismo Kraho. In Schaden, Egon. <i>Leituras de Etnologia Brasileira</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
7ª semana 18/09	SEMANA DE ORIENTAÇÃO E PESQUISA Aula Especial para o Trabalho Integrado realizada conjuntamente com os professores do semestre
8ª semana 25/09	<i>Os povos do rio negro: tempo, espaço e nomeação</i> Hugh-Jones, Stephen. “Como as folhas no chão da floresta”. MIMEO, 1976. Hugh-Jones, Stephen. “Nomes secretos e riqueza visível: nomeação no noroeste amazônico”. <i>Mana</i> . 8 (2): 45-68. 2002. (Disponível em Scielo.)
9ª semana 02/10	<i>Os tupi: Temporalidade e devir</i> Viveiros de Castro, Eduardo. “Os Deuses Canibais”. In: <i>Revista de Antropologia</i> , Vols. 27/28. USP/FFLCH/DCS, 1985.
10ª semana 09/10	<i>Os tupi: sementes do perspectivismo</i> Lima, Tania Stolze. “O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi”. <i>Mana</i> , vol. 6/2, 1996. (Disponível em Scielo.)
11ª semana 16/10	Prova
12ª semana 23/10	<i>Generalizações: o perspectivismo ameríndio I</i>



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP
Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

	Viveiros de Castro, Eduardo. "O perspectivismo e o multinaturalismo na América indígena" in <i>A inconstância da alma selvagem - e outros ensaios de antropologia</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
13ª semana 30/10	Generalizações: o perspectivismo ameríndio II Viveiros de Castro, Eduardo. "O perspectivismo e o multinaturalismo na América indígena" in <i>A inconstância da alma selvagem - e outros ensaios de antropologia</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
14ª semana 06/11	A sociedade Contra o Estado: As Políticas Ameríndias Clastres, Pierre. A sociedade contra o Estado E Copérnico e os selvagens in <i>A sociedade contra o Estado</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
15ª semana 13/11	ATIVIDADE DE DEBATE – Em classe Debate sobre o Episódio 1 - As Guerras da Conquista do documentário Guerras do Brasil.Doc, de Luiz Bolognesi, 2018. (26 minutos) [Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VeMISgnVDZ4] E sobre texto REPENSANDO O APOCALIPSE: UM MANIFESTO ANTI-FUTURISTA INDÍGENA - <i>Indigenous Action</i> . Traduzido ao português e publicado no site da GLAC edições, em 05/05/2020. [Disponível em: https://www.glacedicoes.com/post/repensando-o-apocalipse-um-manifesto-anti-futurista-indigena-indigenous-action]
16ª semana 27/11	O contato do ponto de vista dos índios: pacificando os brancos I Albert, Bruce. "O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da Natureza (Yanomami)" in Albert, Bruce & Ramos, Alcida. <i>Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no norte amazônico</i> .
17ª semana 04/12	O contato do ponto de vista dos índios: pacificando os brancos II KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
	ENTREGA DO TRABALHO FINAL
18ª semana 11/12	PROVA SUBSTITUTIVA (Aula Avaliação e Devolutivas)
19ª semana 18/12	EXAME